



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Di Cavalcanti e Brasília

Rubem Braga dizia que qualquer narrativa de Di Cavalcanti de uma travessia da Ponte Rio-Niterói na barca da cantareira era mais interessante, mais vívida e fascinante do que o relato de alguma mulher rica que houvesse viajado pela Europa. O pintor, que conferiu dignidade à beleza das mulatas brasileiras e as alçou à condição de musas, de madonas

tropicais, era muito ligado a Brasília.

Di era um modernista da cabeça aos sapatos e Brasília era o modernismo transformado em cidade. Ele ficou entusiasmado e produziu três obras sob encomenda do amigo Oscar Niemeyer para a nova capital: a primeira era uma linda tapeçaria em que mulatas tocavam flautas, banjos, violões e flautas, para o Palácio da Alvorada.

Di morou pela primeira vez em Paris, no início dos anos 1920, e afirmou que a cidade francesa colocou uma marca de inteligência na vida dele e, como civilizado, conheceu a sua terra e passou a valorizar as rodas de samba, a beleza mestiça e as cenas cotidianas dos subúrbios do

Rio de Janeiro. Ele estava em Paris, hospedado em um pequeno hotel, quando concebeu o primeiro trabalho para Brasília. A pista para a reconstituição das relações de Di com Brasília vem de uma delicada crônica de Gilda Cesário Alvim, datada de 4 de abril de 1958.

Gilda escreve que a primeira prova tangível da existência de Brasília naqueles tempos ocorreu no quarto do terceiro andar de um hotelzinho barato, com nome de trem expresso: Dinard. Instalado por lá, Di Cavalcanti olhava para a rua e sonhava com Brasília: "E do sonho de Di Cavalcanti nascem mulheres sinuosas, envoltas como lianas, mulheres ser-

pentas, que o domador encanta, não com a clássica flauta, mas com pincéis e tintas. A não ser que os papéis aqui estejam invertidos e o encantado seja o encantador. Porque cada mulher leva entre as mãos um instrumento de música. Esta uma flauta, aquela um banjo, outra um cavaquinho. Embalam. Encantam. O presente fazem esquecer. O passado ao futuro ligam, pelo limo que carregam, pelas flores que prometem".

Em alguns momentos, Di pousava o pincel e esquecia. Sonhava com Brasília. A tapeçaria será em tons cinza, com grandes manchas azuis que lhe darão vida, sem quebrar a harmonia. Nada que

choque, que desafine, evoca Gilda.

Mas, quando Di sonha, tudo se transforma e ele exerce o poder de encantação verbal sobre todos os habitantes ou hóspedes do hotel. Aos poucos, a paisagem parisiense muda. As paredes se afastam e o sol rasga as nuvens pegajosas. O horizonte se alarga e aimensidão verde se estende sobre os telhados de Paris, lembra Gilda, com o olhar espantado daquele longínquo 1958: "Todo mundo no hotel já sabe e fala de Brasília. Todo mundo já sabe, já fala, já acredita nessa capital extraordinária que vai brotar, um dia destes, no solo fértil e virgem do Brasil".

EXECUTIVO

Só IPVA rendeu R\$ R\$ 993 milhões aos cofres do Buriti, ano passado, 8% a mais em relação a 2016. Resultado melhor teve o ITBI, o que indica retomada na construção civil

Impostos arrecadam até 14% mais em 2017

» ANA VIRIATO
» FLÁVIA MAIA

O Governo do Distrito Federal arrecadou R\$ 15,3 bilhões com tributos em 2017. Todos representaram aumento em relação ao ano anterior. O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) cresceu 8,10% — o recebimento do tributo saltou de R\$ 918,6 milhões para R\$ 993 milhões. O Imposto sobre a transmissão de bens imóveis e de direitos a eles relativos (ITBI) teve aumento de 14,19%, o que pode indicar melhorias no setor da construção civil e da venda de propriedades imobiliárias. Ele injetou R\$ 368,6 milhões no GDF.

O Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) subiu 6,49%, sem o desconto da inflação, e injetou R\$ 1,6 bilhão aos cofres do GDF. A expectativa para 2018 é do crescimento do percentual. Isso porque, em dezembro, a Câmara Legislativa aprovou um projeto que autoriza o GDF a reter os valores recolhidos com o ISS incidentes em plataformas de streaming, como o Netflix; leasing de veículos; planos de assistência médica; operações de cartões de crédito; e consórcios. Até então, o montante arrecadado com o tributo ficava no estado sede das empresas. O Executivo espera iniciar o recolhimento em março.

O crescimento da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) cresceu 2,47%, sem contar a inflação. Na variação real, praticamente não houve incremento. Dezembro foi responsável pela pequena alta. "No último mês, percebemos um aumento de ICMS movido por três fatores: a volta do setor atacadista, melhoria na arrecadação de combustíveis e a venda de carros 0 km", explicou o secretário de Fazenda,

Breno Fortes/CB/D.A. Press



Vista aérea do Lago Norte: Fazenda contava com uma arrecadação maior do IPTU, após o georreferenciamento

Arrecadação

Valores arrecadados pelo GDF em 2017:

ICMS	R\$ 7,5 bilhões
ISS	R\$ 1,6 bilhão
IPVA	R\$ 993 milhões
IPTU	R\$ 722,2 milhões
ITBI	R\$ 368,6 milhões
ITCD	R\$ 138,8 milhões

Wilson de Paula. "Quanto ao IPVA, conseguimos melhorar o recebimento por conta de melhorias na estrutura de cobrança, como o envio de mensagem ao contribuinte", emendou.

Diferenças cobradas

A cobrança do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) rendeu R\$ 722,2 milhões. Sem o

desconto da inflação, representa aumento de 2,46% em relação a 2017, quando atingiu R\$ 704,9 milhões. Mas a arrecadação ficou abaixo das expectativas da Secretaria de Fazenda, que esperava um crescimento de 10%, por conta do uso do sistema de georreferenciamento. No ano passado, 97.606 imóveis receberam cobranças extras devido à diferença encontrada entre os registros em documentação e o tamanho do imóvel captado nas imagens de satélite.

Em meio à adequação do valor da cobrança ao espaço dos terrenos, alguns contribuintes tiveram aumento de até 109,77% nas contas de IPTU. Mas nem o uso da tecnologia foi suficiente para reforçar os cofres com esse tributo. De acordo com a Secretaria de Fazenda, a frustração deve-se ao fato de algumas empresas públicas, como a Terracap, terem par-

celado o imposto de seus imóveis.

Em nota, a Terracap informou que parcelou a dívida "por não ter condições de realizar o pagamento integral". O IPTU negociado, relativo aos 6,5 mil imóveis, totaliza R\$ 68 milhões. Para viabilizar as tratativas, a empresa pública pagou 5% do débito. O montante será quitado em 60 vezes.

O parcelamento aconteceu mesmo após um alívio aos cofres da Terracap, que obteve isenção do IPTU e da Taxa de Limpeza Pública (TLP), entre 2017 e 2019, em parte dos seus imóveis destinados à doação para a União ou ao DF, ao uso como equipamentos públicos, como garantias em transações do GDF ou ao atendimento de programas habitacionais. Uma proposta em trâmite na Câmara Legislativa prevê a suspensão, remissão e isenção dos tributos para outras propriedades da empresa pública.

Memória

Medida polêmica

O método tecnológico que recalcetra as áreas construídas do Distrito Federal para adequar as cobranças do IPTU provocou polêmica em sua primeira experiência. Em setembro, uma família recebeu um boleto R\$ 304 mais caro que o usual. Ao procurar a Secretaria de Fazenda, a matriarca informou que a mais recente construção no terreno havia sido feita em 2010 e descreveu que havia só uma casinha de brinquedo, além de um

toldo que protegia as bicicletas. A situação levantou dúvidas quanto à exatidão do sistema. Mais tarde, contudo, a pasta informou que, quando foram feitas as imagens por meio de aerofotogrametria, a estrutura feita de embalagens nem sequer existia e esclareceu que auditores encontraram na residência, diversas áreas cobertas e, consequentemente, o aumento da área construída do imóvel sem a devida declaração ao Fisco.

» LAGO PARANOÁ

ORLA DESOBSTRUÍDA

A desobstrução da orla do Lago Paranoá chegou ao fim, afirmou, ontem, a Agência de Fiscalização do Distrito Federal (Agefis). O órgão deve divulgar, ainda esta semana, um balanço completo da operação, iniciada em 24 de agosto de 2015 e interrompida diversas vezes, por conta de processos judiciais. Até novembro, foram feitas ações em 429 lotes — 139 no Lago Norte e 290 no Lago Sul. De acordo com a Agefis, o custo das operações é de responsabilidade de quem ocupava irregularmente as áreas. Após executar a desobstrução e calcular o valor, a agência envia um boleto ao responsável. Em alguns casos, os próprios moradores obedeceram à notificação e recuaram suas cercas, não havendo a necessidade de cobrança. O próximo passo é definir as atrações a serem instaladas no local. Estão abertas as inscrições para o concurso do Masterplan da Orla do Lago Paranoá, projeto para a apresentação de propostas destinadas à ocupação do espaço. Podem participar iniciativas que atuam com a elaboração de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos. Interessadas em participar devem acessar o site do concurso e realizar a inscrição gratuitamente até 23 de fevereiro. O julgamento ocorrerá entre os dias 17 e 20 de abril, e o resultado será anunciado no dia 21, aniversário de Brasília.

» VIOLÊNCIA

CRESCEM OS ESTUPROS

O ano de 2017 encerrou com alta de 32,4% de estupros, no Distrito Federal. De janeiro a dezembro, houve 883 ocorrências, contra 667 em 2016. Mas nem todas as queixas de 2017 são de atos consumados. Em razão de uma maior consciência e do reconhecimento do que é o estupro, as mulheres têm procurado mais ajuda. Outro fator, segundo especialistas, é a ampliação daquilo que se caracteriza como estupro. Pela lei, ele não se resume só ao ato sexual. Mesmo assim a quantidade de estupros consumados aumentou. Passou de 616 em 2016 para 687 no ano passado: um salto de 12%. O acumulado de janeiro a dezembro de 2017 seguiu a tendência do que aconteceu mês a mês no DF. O crime chegou a ser o único que continuou crescendo na capital. Em todo o ano, 55% dos estupros ocorreram sem conjunção carnal e 39% dos crimes ocorreram na casa da vítima ou do autor. Em 59% dos casos, havia vínculo entre a vítima e o estupro, segundo a Secretaria de Segurança Pública. O balanço criminal de 2017 foi divulgado ontem pela Secretaria de Segurança Pública. Conforme o Correiio antecipou no sábado, o número de pessoas assassinadas na capital caiu 15,7% em 2017, quando houve 498 mortes, contra 591 em 2016. Esse é o menor número de ocorrências dos últimos 15 anos — em 2002, houve 497 casos. Proporcionalmente ao número de habitantes, a quantidade de homicídios no ano passado também é a menor em quase três décadas. Houve 16,3 casos para cada grupo de 100 mil moradores. Em 1988, a taxa foi de 15,2. Os casos de latrocínio também reduziram. Passaram de 44 em 2016 para 36 em 2017: uma diminuição de 18,2%. Mas, em compensação, os registros de lesão corporal seguida de morte se mantiveram. Houve cinco casos em janeiro a dezembro de 2017: o mesmo número em 2016.

Minervino Junior/CB/D.A. Press



• PREM BABA

PALESTRA GRATUITA

O líder humanitário e espiritual Sri Prem Baba chega à cidade neste fim de semana para um seminário internacional sobre o uso da água. Em uma palestra gratuita, Sri Prem Baba vai falar sobre a cultura de paz e o compartilhamento da água entre povos e nações. O evento, marcado para quinta e sexta-feira, no Museu Nacional da República, é uma preparação para o 8º Fórum Mundial da Água, que será realizado em março na capital federal. Além da presença de Sri Prem Baba, o Seminário Internacional Águas pela Paz inclui apresentações culturais, palestras, oficinas e debates com pesquisadores, políticos, empresários e representantes da sociedade civil. A proposta é discutir a preservação dos recursos hídricos no planeta. Todas as atividades são abertas ao público. O encontro terá seis macrotemas que envolvem discussões sobre água e ética, direitos humanos, sustentabilidade, educação, inovação e paz no relacionamento com recursos hídricos em todo o mundo.

ANEEL
AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA

BRASIL
GOVERNO FEDERAL

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA - ANEEL

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico n. 29/2017

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Superintendente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios, torna público que fará realizar licitação na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO**, do tipo **MENOR PREÇO**, com regime de **EMPREGADA POR PREÇO GLOBAL**, cujo objeto é a **PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS QUE ENVOLVEM A ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DE EVENTOS A SEREM PROMOVIDOS OU QUE VENHAM A TER A PARTICIPAÇÃO DA ANEEL, QUE PODERÃO SER REALIZADOS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL**, conforme especificações do Edital e seus anexos. A abertura da sessão será às 15h, do dia 22/1/2018, no site www.comprasgovernamentais.gov.br. O Edital poderá ser retirado nos sites www.aneel.gov.br e www.comprasgovernamentais.gov.br.

UBIRATÁ BARTOLOMEU PICKRODT SOARES
Superintendente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios